

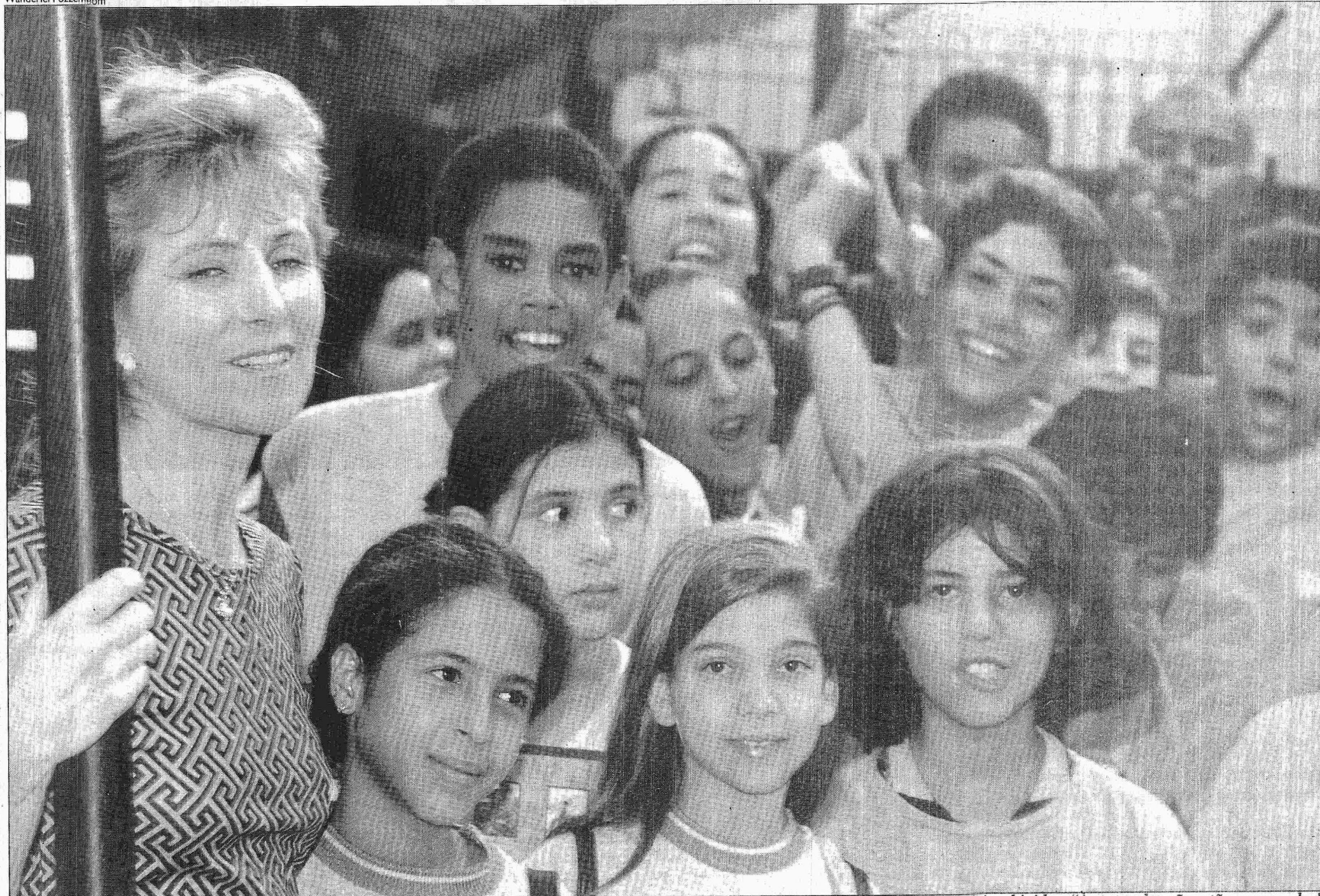
BRASIL

LISANDRA PARAGUASSÚ (Interina)

e-mail:educacao@cdbdata.com.br

EDUCAÇÃO

Wanderlei Pozzetti/Agf



A diretora do CE 04, Maria de Fátima, diz que seus professores são obrigados a resolver todos os tipos de problemas e dar conselhos para várias dúvidas: "Às vezes eles não estão preparados"

Escolas tomam lugar dos pais

Professores passam a assumir papel antes reservado à família na transmissão das regras de convivência social aos alunos

Quando Carlos e Regina começaram a procurar a primeira escola de seu filho, André, os métodos de ensino estavam em segundo lugar na lista de prioridades. Queriam era uma escola de disciplina rígida, que não desse muita liberdade às crianças.

A escolha caiu sobre o Colégio Farroupilha, um dos mais tradicionais de Porto Alegre. De inspiração alemã, a escola é famosa por dar jeito nos alunos mais endiabrados. "Ele precisa de disciplina. Só um colégio duro vai conseguir controlá-lo", justifica Carlos (o sobrenome foi omitido a pedido do casal).

A história é corriqueira. Faz parte de um fenômeno que educadores e professores estão observando: a escola assumindo o papel dos pais.

Cada vez mais, mãe e pai esperam que os professores passem a dar os conselhos e estabelecer os limites que eles não têm mais tempo ou não sabem como dar a seus filhos. Professor deixa de ser alguém que apenas passa informação sobre matemática ou português, mas também discute a vida, namoros, sexo e até mesmo porque é importante escovar os dentes.

"Isso está acontecendo, e é lamentável", diz Luiz Lobo, autor do livro *Escola de Pais — para que seu filho cresça feliz*. "A educação familiar, como já diz o próprio nome, só pode ser dada em casa." São as regras e os limites que as crianças começam a aprender antes mesmo de saber falar. Respeitar os mais velhos, não bater nos amiguinhos, não fazer sujeira com a comida. Mais tarde, não dizer

palavrões, respeitar os professores, não roubar, não mentir, etc. "Nenhuma escola pode ensinar isso a uma criança", afirma Lobo.

CAUSAS

Adolescentes cada vez mais mal-educados, crianças incontroláveis. Todo professor sabe o que é isso. Pais e mães também. A escola acusa os pais — desligados, só aparecem na escola se o filho repete o ano —, os pais acusam a escola: moles demais, não conseguem impor a disciplina. O jogo de empurra-empurra não tem fim, mas tem uma causa definida: pais que trabalham.

"A mulher tem todo o direito de sair para trabalhar, realizar-se fora de casa", diz Lobo. "Só que o homem continua o mesmo machista e não participando da criação dos filhos." Mesmo sem se dar conta, esses pais passaram a esperar que os professores façam o que eles não podem fazer. No entanto, os professores também não estão preparados para assumir a responsabilidade. "A professora vai fazer o possível, mas não vai funcionar", explica o escritor.

Maria de Fátima Gonzaga, vice-diretora do Centro de Ensino número 4, em Brasília, na 113 Sul, sabe o quanto é difícil tentar educar os filhos dos outros. No ano passado, o pai de uma aluna invadiu a escola ameaçando os professores que haviam reprovado a filha.

Sem nunca ter pedido para ver um boletim da menina, nem atendido os chamados da escola para ir às reuniões de pais, ele acreditou quando a

menina disse que estava aprovada. E também quando, descobrindo no dia da matrícula que a menina continuava na mesma série, ela justificou-se dizendo que os professores a estavam perseguindo. "Que exemplo dá um pai que vem ameaçar professores?", pergunta Fátima.

Atendendo a adolescentes e pré-adolescentes de 5ª a 8ª séries, os professores do Centro de Ensino 4 são obrigados a resolver todos os tipos de problemas e dar conselhos para as dúvidas mais diversas. "Às vezes eles não estão preparados", admite Fátima. A escola tenta trazer os pais para discutir mais como tratar seus filhos. Um projeto chamado *Sábado Pedagógico* foi iniciado este ano. Na primeira edição — que discutiu exatamente os limites — apareceram cerca de 10% dos pais.

DESPREPARO

"A escola não está preparada para esse novo momento da sociedade", avalia Cosete Ramos, especialista em Qualidade Total na Educação. "Ela ainda trabalha com valores velhos, com um modelo ultrapassado." Para Cosete, a atual crise entre pais e escola vem, principalmente, do fato da maior parte dos colégios ainda trabalharem com a visão de que eles têm um papel e os pais outro, e um não deve interferir no que o outro faz.

Quando há mudanças na atitude da escola, nem sempre elas dão certo. O costume de chamar alguns professores de "fios", ou por apelidos não agrada Luiz Lobo. "Quando um professor senta na mesa para dar aula ele

perde a autoridade, e nunca mais vai recuperá-la", diz. "É um erro pedagógico tentar ser só amigo do aluno ou do filho."

Ser o amigo, tratar o estudante como se ambos fossem da mesma idade, é perigoso. Mas a relação entre professor e aluno também precisa deixar de ser algo frio e autoritário. Um estudo da Universidade de Rochester, nos Estados Unidos, mostra que aconselhar e ouvir é cada vez mais parte do trabalho de professor. Justamente pela falta de ouvidos atentos em casa.

"Crianças estão tão expostas a drogas, sexo precoce, violência, e com tão pouca orientação por parte dos

pais de que eles têm que participar dos conselhos escolares, das reuniões com professores e diretores. Depois, estabelecer uma pauta de valores a serem passados para os alunos que sirva à escola e aos pais. Ou aquilo que será ensinado nas salas de aula se chocará com o que a criança aprende em casa. "Posições contraditórias fazem com que a criança não saiba qual respeitar", conclui Luiz Lobo.

O primeiro passo é convencer os pais de que eles têm que participar dos conselhos escolares, das reuniões com professores e diretores. Depois, estabelecer uma pauta de valores a serem passados para os alunos que sirva à escola e aos pais. Ou aquilo que será ensinado nas salas de aula se chocará com o que a criança aprende em casa. "Posições contraditórias fazem com que a criança não saiba qual respeitar", conclui Luiz Lobo.

O escritor usa como exemplo uma história simples. Amigos seus, agnósticos, colocaram o filho mais novo em uma escola de padres, perto de casa. Aos 12 anos, o menino decidiu que gostaria de ser batizado e fazer a primeira comunhão. Os pais se recusaram, passaram a acusar a escola de fazer lavagem cerebral no filho, ameaçaram tirá-lo da escola. "O que eles esperavam que acontecesse? Deviam ter pensado melhor antes de escolher a escola por conveniência", afirma.

Não há uma fórmula pronta para resolver a questão. Nem está definido onde acaba a responsabilidade dos pais e começa a da escola. "Não acho que haja diferenças. Há que se trabalhar junto, chegar a um senso comum", afirma Cosete. "A escola deve atrair os pais, fazê-los participar mais. Não só em reunião de pais — que na verdade são reuniões de mães, porque os pais nunca aparecem — mas no dia-a-dia", completa Lobo. O jogo de empurra-empurra só afasta a criança dos limites que pais, professores e a sociedade gostariam — e precisam — que ela respeite.

"A EDUCAÇÃO FAMILIAR, COMO JÁ DIZ O PRÓPRIO NOME, SÓ PODE SER DADA EM CASA. NENHUMA ESCOLA PODE ENSINAR ISSO A UMA CRIANÇA"

Luiz Lobo, educador e escritor

pais, que as escolas devem tomar para si essa responsabilidade se tiverem a intenção de conseguir educá-los", garante Lisa Lose Levers, coordenadora do estudo.

Uma outra pesquisa, da Universidade John Hopkins, mostra que há melhorias visíveis no rendimento dos alunos quando as escolas admitem assumir pelo menos parte da orientação de seus alunos. Eles também são menos inclinados a usar drogas e álcool.

MUDANÇAS

Mas, como mudar a escola? Cosete Ramos afirma que ela tem que chamar os pais para participar. Se eles não conseguem mais dar 100% de

PRÊMIO

Dez alunos da Escola Estadual Herlita Silveira Teixeira, na cidade de Cidreira (RS), foram os premiados pela Unesco e a Walt Disney no concurso *Crescendo com a Escola*, realizado este ano. O projeto que deu o prêmio à escola, *Aluno Solidário*, estimula os



melhores da turma a ajudar os que tiram notas mais baixas. As crianças ficarão em Paris entre 4 e 8 de maio. Visitarão a Disneyworld européia e participarão da Cúpula Internacional das Crianças.

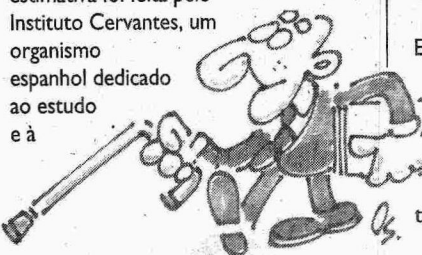
ACORDOS

O Brasil assinou esta semana acordo de cooperação educacional com a Grã-Bretanha. A intenção é facilitar a troca de informações entre os dois países sobre desenvolvimento de currículos, pós-graduação, utilização de novas tecnologias e administração

educacional. O acordo também facilitará o intercâmbio de estudantes dos dois países.

ESPANHOL

Cerca de 400 milhões de pessoas falarão espanhol no ano 2010. A estimativa foi feita pelo Instituto Cervantes, um organismo espanhol dedicado ao estudo e à



difusão da língua. Hoje o espanhol pode ser considerada a segunda língua mundial. Em todo o mundo as escolas que ensinam o idioma têm proliferado. Nos Estados Unidos é a língua mais estudada.

TERCEIRA IDADE

O estado de Minnesota, norte dos Estados Unidos, inaugurou este ano a primeira universidade para a terceira idade do país. Os cursos, que não rendem diplomas ou certificados, vão desde história e literatura até comércio. Os alunos têm entre 65 e 90 anos. O número de

idosos americanos que decidem voltar a estudar cresce a cada ano.

APRENDER

A Unesco lançou esta semana, em São Paulo, a versão em português do relatório *Educação — Um Tesouro a Descobrir*, feito pelo ex-ministro de Educação da França, Jacques Delors, a partir das conclusões da Comissão para a Educação do Século 21. O estudo destaca quatro pontos sobre o qual a educação terá que se basear: aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser.